



## DEMOGRÁFIA E ECONOMIA DO SUL DE MINAS GERAIS

**Mariana Romanzini Freire<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas (Unifal); marianaromanzini@gmail.com

\* Mariana Romanzini Freire: marianaromanzini@gmail.com; (35) 99729-0740

---

**Resumo:** O presente trabalho visa estudar as características demográficas e econômicas do sul de Minas Gerais (MG) visando os tempos atuais. Para isso, será utilizado a plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de autores que se encaixam no contexto. A região é de grande importância para o funcionamento geral do país, com uma ampla variedade demográfica e grandes produções do setor primário, responsável por movimentar boa parte da economia regional. Sendo assim, os fatores que fazem parte deste local serão retratados e analisados, para, dessa forma, poder compreender mais sobre as características buscadas.

**Palavras-Chave:** Sul de Minas Gerais; Economia; Demografia.

**Eixo:** Socioespacial.

---

### 1. INTRODUÇÃO

O artigo busca reconhecer diferentes características do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, estudar-se-á a relação econômica e dinâmica presente na área escolhida, para compreender os diversos tópicos enquadrados dentro dessa região. Como as diferentes demografias que estão presentes, por exemplo, a educação, religião e migrações presentes no local, e a economia, que tem um grande enfoque no setor primário.

Como será tratado o sul de Minas Gerais com uma concepção regional, cabe explicar qual o conceito de região. Pode-se existir diversas classificações sobre, dependendo da área de estudo. Considerando uma das definições tratadas por Haesbaert (2019):

Autores ditos de modo muito simplificado lablacheanos condenaram as regiões simples ou elementares, constituídas por um único ou apenas um grupo de propriedades e demandaram efetivamente como região geográfica aquela que reunisse, num mesmo conjunto, todas as propriedades ou dimensões. Surgia assim a região complexa ou síntese. Região só existiria de fato se correspondesse a um amálgama unitário e coeso (não obrigatoriamente uniforme), uma integração de diversos elementos físico-naturais e humanoculturais, a chamada “região geográfica” em sentido estrito. (p.2)

Sendo assim, torna-se importante analisar esses conceitos para que se possam entender esses diversos elementos presentes no local de estudo, de forma ampla, o que é importante para o estudo da região, em geral. Dessa forma, o objetivo do artigo é justamente compreender a demografia e a economia do sul de Minas Gerais, para tem um melhor entendimento da área.



## 2. ÁREA DE ESTUDO

Vale identificar a região do Sul de Minas Gerais, retratada nesse artigo, o que pode ser feito por meio dos mapas a seguir (Figura 1 e Figura 2):



Figura 1: Mapa de localização de Minas Gerais  
Fonte: Autor e colaboradores.

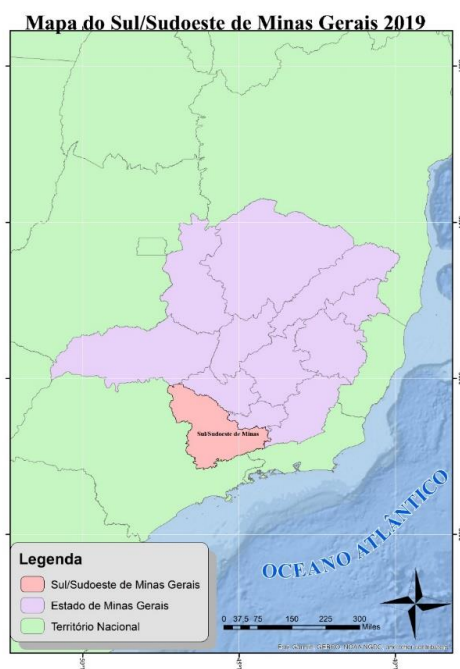


Figura 2: Mapa de localização do Sul e Sudoeste do Sul de Minas Gerais  
Fonte: Autor e colaboradores.



Por meio desses, pode-se visualizar o local tratado. Além disso, vale ressaltar que, de acordo com Associação Mineira de Municípios, a região possui 81,6% de seus 2,59 milhões de habitantes residindo em áreas urbanas, sendo a segunda região mais populosa de Minas Gerais, reunindo 13,2% da população mineira. É grande produtora de café, a região é responsável por 13,1% das exportações de Minas Gerais. Dentre as demais atividades econômicas desenvolvidas na região, destaque para a pecuária leiteira, metalurgia, alumínio, mineração, agroindústria, eletroeletrônicos, helicópteros, autopeças, bebidas, têxteis e turismo.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho teve maior enfoque no método quantitativo, mas com vertentes qualitativas também. para Gil (1999, p.35), os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões que podem ser obtidas com os fatores mais subjetivos. Dessa forma, haverá um compilado entre ambos os métodos para alcançar uma abordagem mais completa.

Para a realização do projeto, ocorreu a separação em etapas. A primeira se baseia em um levantamento teórico com base nos dados presentes no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi analisado os fatores condizentes ao tema escolhido, como a taxa de escolaridade do Sul de Minas, a religião predominante e a quantidade de migração presente, além dos fatores econômicos, como a predominância de algumas produções, como a de café, que tem grande influência nacional, o IDH e o PIB presente também.

Após a efetivação dessa etapa, teve-se um levantamento bibliográfico, representando a segunda etapa do processo, no qual os dados obtidos no primeiro momento foram comparados com obras de outros autores relacionados, o que possibilitou um melhor entendimento sobre o assunto.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **Demografia Sul Mineira**

O sul de Minas Gerais é representado pelas microrregiões geográficas de Alfenas; Andrelândia; Itajubá; Lavras; Passos; Poços de Caldas; Pouso Alegre; Santa Rita do Sapucaí; São Lourenço; São Sebastião do Paraíso e Varginha. Possui cerca de 2,58 milhões de habitantes, sendo uma das regiões mais populosas do estado, representando grande parte da população mineira.

Com relação as características da população, de acordo com o Censo IBGE (2010), cerca de 62% da população que reside na região sul do estado se considera branca, e 25% parda, à medida que





menos de 7% se auto declara preta, 0,52% amarela, e apenas 0,08% indígena, o restante não fez declarações de nenhuma cor ou raça. Em comparação com os valores declarados a nível nacional, pode-se observar uma discrepância com relação ao índice de auto declarados brancos e pardos, uma vez que esses são, respectivamente, de 47,73% e 43,4%.

Para a taxa de migração dessa região, pode-se comparar o Censo de 2000 com o de 2010. No primeiro ano, a migração nessa microrregião geográfica era de 2.386.301 pessoas, o que subiu, mesmo que sutilmente, em 2010, passando para 2.588.286 pessoas, como se pode observar nos gráficos a seguir (Figura 3 e Figura 4):

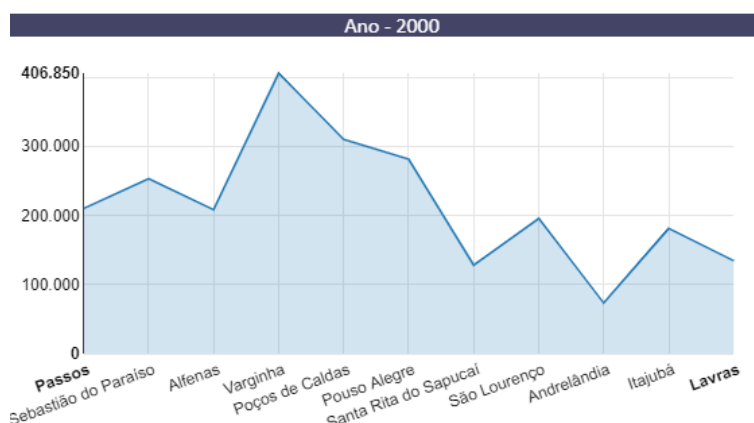


Figura 3: Gráfico de migração das microrregiões do Sul de Minas Gerais (ano - 2000)  
Fonte: IBEG – Censo Demográfico

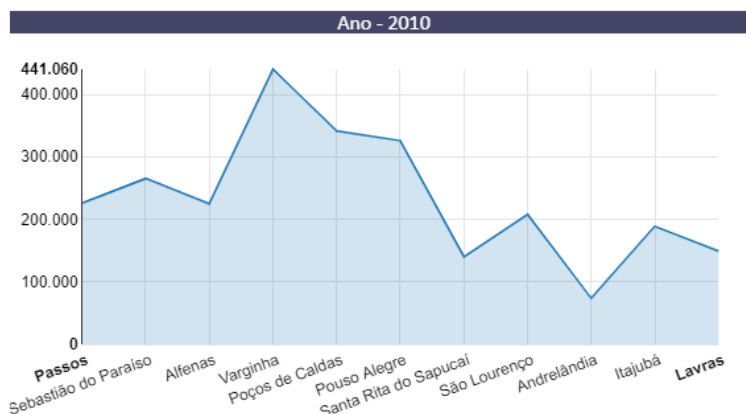


Figura 4: Gráfico de migração das microrregiões do Sul de Minas Gerais (ano - 2010)  
Fonte: IBEG – Censo Demográfico

Pode-se observar também que a religião predominante nessa região é a católica, pois cerca de 78% dos entrevistados se declararam fiéis a esta em 2010, seguida pela religião evangélica, com aproximadamente 15% dos pesquisados declarados adeptos desta religião no mesmo ano. Isso se dá, principalmente, pela formação deste território, que teve fortes influências do catolicismo, que já era a religião vigente na época. Para Rosendahl (2003):

“O território se modifica para melhor corresponder à afirmação do poder. Ele corresponde a duas funções principais, uma de ordem religiosa e outra de ordem



política. A paróquia, em sua dimensão espacial, muda, morre ou renasce segundo a concentração e a dispersão dos paroquianos.” (p.5).

Portanto, pode-se dizer que a religião exerceu influência não só nos ideais da população e em sua distribuição demográfica, mas também na distribuição territorial da área.

Como uma última característica demográfica, tem-se a educação. Pelo Censo de 2010, a taxa da população alfabetizada no Sul de Minas Gerais correspondia a cerca de 93%, o que era superior ao índice nacional, que representava pouco mais de 90%. Logo, pode-se dizer que a região no mínimo acompanha a demanda do país.

O sul de Minas Gerais também apresenta grandes altitudes e um clima ameno. Além disso, também possui diversos rios, riachos e lagos. Há presença de também de parte de importante bacia hidrográfica, como a Bacia do Paraná.

### **Fatores Relacionados a Economia Sul Mineira**

Já visualizando fatores mais voltados a economia, temos o IDH (índice de desenvolvimento humano) que é responsável por identificar a qualidade de vida de determinada população em determinado período. O de Minas Gerais era de 0,731 em 2010, segundo o IBGE, enquanto o do sul do estado, no mesmo ano, representava 0,736.

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB) o IBGE de 2015, indicou que este chegou a mais de 67 bilhões de reais. Já aos setores de serviço, um estudo do Sesc/Senac do Fecomercio MG indica que:

“A região, cuja riqueza responde por cerca de 12% do PIB estadual, possui predominância do setor de serviços (70,8%), seguida pela indústria (21,3%) e agropecuária (7,9%). Na representatividade estadual, porém, a importância do setor primário se torna evidente. Quando considerado apenas o setor agropecuário, a riqueza gerada na região responde por 21,8% daquela observada em todo o Estado. Nos recortes para os setores secundários e terciários esse percentual declina para 10,3% e 12,3%, respectivamente.”

Dessa forma, pode-se afirmar que o setor primário tem ampla importância para a economia regional. Pelo Censo Agropecuário do IBGE – 2017, haviam cerca de pouco mais de 98 mil estabelecimentos agropecuários com produção na região do sul de Minas Gerais. Totalizando um valor da produção dos estabelecimentos agropecuários (Mil reais) em R\$:11.796.928. O que representa grande parte da renda do sul do estado.

Logo, o setor primário é de suma importância para o funcionamento da região. E há uma forte produção de diversos produtos, inclusive do café e do leite, que são responsáveis por boa parte da demanda regional. Para isso, há incentivos de produção também, e não só de grandes produtores,





(SILVEIRA et al, 2016), coloca que os recursos do Pronaf Crédito são muito concentrados na agricultura familiar capitalizada do Sul; o PAA apresenta-se como uma interessante proposta de apoio à comercialização dos pequenos produtores. O que é importante, uma vez que tanto os grandes, como os pequenos produtores, auxiliam na renda obtida. Dessa forma, os avanços no setor primário se tornam mais abrangentes, e este se torna mais importante regionalmente.

### 5. CONCLUSÕES

Por fim, pode-se concluir que a região do Sul de Minas Gerais é de grande importância para o país como um todo, além de contar com uma demografia diversa, que, em geral, acompanha os dados do país. A taxa de escolarização é relativamente alta, a religião é pouco distribuída, mas anda em acordo com a nacional, a migração pode ser considerada elevada, uma vez que é contínua e aumentou com os anos. Considerando cor e raça, é possível observar que, em discrepância ao índice do Brasil, há uma grande parcela de auto denominados brancos.

A região também contribui de forma abrangente para a economia, possuindo uma forte produção no setor primário. E essa produção se mostrou tão forte, que, mesmo que o setor terciário represente grande parte dos serviços da região, pode-se achar na agricultura, uma forte fonte de renda para a área. O IDH também se mostrou favorável as expectativas do país em geral, e o PIB do sul do estado representa boa parte do total de Minas Gerais.

### 6. AGRADECIMENTOS

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Alfenas (Unifal - MG) pela oportunidade de pesquisa, e o ambiente propício a isso. A todos os professores que me incitaram a fazer pesquisas e me auxiliaram a obter conhecimento para isso. Ademais, fica o agradecimento a 6ª Jornada Científica da Geografia (Unifal – MG) que torna possível a publicação de pesquisas científicas.

### 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. Caracterização econômica das regiões de planejamento. Disponível em: <https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

FECOMÉRCIO MG. Estudo sobre as regiões de planejamento de Minas Gerais; Sul de Minas. Sesc/Senac. Belo Horizonte, MG.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.35.

HAESBAERT, Rogério. Região. **GEOgraphia**. Niterói, Universidade Federal Fluminense, jan./abr.





de 2019.

IBGE – **CIDADES E ESTADOS**, 2019. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021.

IBGE – SIDRA – **Censo Demográfico, população residente, por religião**, 2010, Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=9&unidade=31049#/S/CD/A/57/T/Q>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. p.187-224. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) Introdução a geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVEIRA, Fernando Gaiger; ARRUDA, Pedro; VIEIRA, Izabelle, BATTESTIN, Simone; CAMPOS, Áquila Estevão; SILVA, Wesley. Políticas públicas para o desenvolvimento rural e de combate à pobreza do campo. IPCIG.org, 2016. Disponível em:

[https://ipcig.org/pub/port/Políticas\\_publicas\\_para\\_o\\_developpemento\\_rural.pdf](https://ipcig.org/pub/port/Políticas_publicas_para_o_developpemento_rural.pdf), em 25 de fevereiro de 2021.

